

Formação de Grêmios Estudantis



A violência nas grandes cidades

A violência, apesar de ser um fenômeno que preocupa a todos, afeta de maneira diferente as regiões, classes sociais e grupos etários. Enquanto alguns distritos da cidade de São Paulo apresentam taxas anuais de homicídio de menos de 2 por 100 mil habitantes, outros concentram taxas acima de 40 por 100 mil, chegando, em alguns casos a apresentar taxas de mais de 60 por 100 mil habitantes. A maioria das vítimas da violência letal é do sexo masculino e está na faixa entre 15 e 24 anos¹.

Estes dados não explicam a difícil equação que resulta na violência, mas trazem evidências que justificam uma ação focada em determinados públicos e espaços. Ao se analisar as condições sociais das áreas onde a violência se manifesta com mais frequência, percebe-se pontos em comum: a alta densidade populacional e alta proporção de jovens no total da população, a presença insuficiente do poder público e os altos índices de vulnerabilidade e exclusão. Os serviços públicos de educação e saúde estão degradados e contam com profissionais que necessitam de orientação e formação para lidar com os desafios locais. Ao mesmo tempo, as escolas, os postos de saúde e a polícia chegam a ser em muitos locais da periferia os únicos equipamentos públicos presentes.

A falta de espaços públicos de lazer, esporte e cultura, como praças, parques ou teatros, associada à presença de estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas e à falta de iluminação e manutenção de ruas e áreas públicas, favorece a ocorrência de alguns tipos de crime, afasta a população das ruas e contribui para um sentimento de abandono e degradação que colabora com a sensação de insegurança da comunidade.

Inserida neste contexto, a violência letal se manifesta como fruto de inúmeros conflitos banais, estimulados por uma cultura que valoriza o individualismo e “exige” uma resposta imediata e violenta diante de qualquer desavença. Brigas de bar, discussões por causa de disputas no futebol ou pequenas dívidas e outras questões não criminais acabam sendo a causa de cerca de metade dos homicídios. Mesmo quando não resultam em mortes, estes conflitos e a maneira como são resolvidos perpetuam uma cultura de desvalorização do diálogo, da negociação e do associativismo e em última análise, da vida.

Perspectivas de atuação

Diante desse diagnóstico, é possível traçar caminhos e medidas que o poder público e as organizações sociais podem adotar para contribuir com a diminuição e a prevenção da violência nestes locais. Essas ações podem englobar desde medidas de urbanização e revitalização de espaços públicos, até intervenções em um nível mais simbólico, ampliando o repertório das comunidades e revertendo a cultura de banalização da violência.

Também é preciso atuar junto aos públicos mais afetados pelo problema. Se observarmos o aumento de homicídios entre os/as jovens, é possível afirmar que a escalada da violência letal no país avança vitimando, principalmente, a juventude. Além disso, à medida que nos aproximamos da realidade social, percebemos que os jovens moradores das periferias são os mais atingidos pela violência e pela exclusão social. No Brasil, em 2005, cerca de 68,7% das mortes de homens na faixa etária de 15 a 24 anos estão relacionadas a manifestações da violência².

O Instituto Sou da Paz tem desenvolvido, desde 2001, diversos projetos de intervenção com foco na prevenção da violência juvenil em comunidades de São Paulo. Estes projetos pretendem promover a participação democrática dos jovens nos processos de ocupação e transformação de espaços públicos (praças ou escolas), apostando na negociação e na valorização da diversidade como estratégias que contribuem para mudar este quadro.

¹ Segundo dados do Infocrim da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

² Pesquisa Estatísticas do Registro Civil de 2005, elaborada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) <http://www.ibge.gov.br>

Formação de Grêmios Estudantis



O potencial das escolas

O espaço escolar é um lugar estratégico e privilegiado para se trabalhar na perspectiva da prevenção da violência, já que pode ser o palco de experiências de prática cidadã. Elas podem ser disparadas, por exemplo, por meio do incentivo ao associativismo juvenil na forma de grêmios estudantis. As unidades escolares concentram a quase totalidade dos jovens da cidade³ e são um dos únicos equipamentos públicos encontrados nas regiões periféricas, tornando-se um espaço com enorme potencial para a formação de lideranças e a construção de formas pacíficas de relação social e de promoção dos direitos de cidadania.

O grêmios estudantis é a associação representativa dos estudantes. Sua existência é garantida por lei, mas sua fundação não deve corresponder ao cumprimento exclusivo de uma obrigação legal. Ao contrário, o grêmios deve existir como um princípio e conteúdo pedagógico, sendo uma experiência política teórica e prática de exercício de cidadania, formação de cultura cívica e estabelecimento de uma rede de capital social na escola. Considerar o estímulo à formação e à consolidação dos grêmios estudantis um processo pedagógico é assumir, por um lado, a formação política dos jovens, no sentido de participação no espaço público, buscando prepará-los para a vida democrática e por outro lado, é assumir os alunos como membros da comunidade escolar, dando mais sentido e significado para seu “estar” na escola.

A metodologia de formação de grêmios estudantis desenvolvida pelo Sou da Paz visa atuar, ao mesmo tempo, na diminuição da violência escolar e na prevenção da violência letal. A experiência em escolas públicas tem se mostrado uma ferramenta eficaz tanto para criar canais para a resolução pacífica de conflitos dentro do ambiente escolar, como também para estimular os jovens a construir seus projetos de vida, pautados por outros valores, expectativas e formas de participação na comunidade.

Projeto Grêmios em Forma

A concepção do projeto Grêmios em Forma data de 1999, quando a Universidade de Brasília fez um levantamento sobre experiências bem sucedidas de redução da violência no ambiente escolar, e constatou que a participação dos alunos é fundamental nesse processo. Segundo os dados levantados, os estudantes organizados, principalmente em grêmios, aprendem a reconhecer os conflitos existentes na escola e a resolvê-los de forma democrática e pacífica, contrariando a lógica dominante de valorização do uso da força para resolver conflitos e acessar direitos.

Tendo em vista este diagnóstico, a então Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, no âmbito do Programa Nacional Paz nas Escolas, procurou o Instituto Sou da Paz para, em parceria, desenvolver um projeto que estimulasse a participação dos jovens na elaboração, organização e execução de propostas de intervenção na escola e na comunidade.

Foi elaborado então o projeto Grêmios em Forma, para criar e fortalecer os grêmios estudantis como canais privilegiados de participação dos estudantes no ambiente escolar. A equipe do projeto desenvolveu uma metodologia de estímulo à formação de grêmios que seria aplicada por meio de oficinas com grupos de alunos de escolas estaduais, utilizando o Caderno Grêmios em Forma - também produzido pela equipe - como material de apoio e orientação sobre o processo formal de criação do grêmios e eleição da gestão.

Entre os anos de 2001 e 2005, a equipe do Instituto Sou da Paz atuou em mais de 40 escolas públicas localizadas em regiões com altos índices de violência na cidade de São Paulo.

Após esse período, seguiu disseminando a metodologia em parceria com a Secretaria de Educação, escolas e guardas municipais de outras cidades.

³ Segundo o Censo Escolar de 2004, feito pelo Ministério da Educação, na cidade de São Paulo, 85,5% dos jovens de 15 a 24 anos cursaram ou estavam cursando o Ensino Médio.



Formação de Grêmios Estudantis



INSTITUTO
SOU DA PAZ
www.soudapaz.org



Disponível em:
<http://www.soudapaz.org>
seção DOWNLOADS



Disponível em:
<http://www.soudapaz.org>
seção DOWNLOADS

Metodologia do Projeto

Em linhas gerais, a metodologia de formação de grêmios estudantis se divide nas seguintes etapas:

- **Identificação das escolas:** A partir de seus índices de violência e perfil - maior disposição para participar de projetos em parceria com outras organizações
- **Articulação com Secretaria de Educação, Diretorias de Ensino e diretorias das escolas:** Para implementar o projeto
- **Mobilização dos alunos para participar das oficinas:** Visitas a todas as escolas selecionadas, apresentação da proposta em sala de aula e convite aos alunos para que participem
- **Seleção do grupo de alunos para participar das oficinas:** Os educadores do projeto, junto com a direção ou a coordenação pedagógica, definem os 30 participantes das oficinas. Procuram escolher alunos com um perfil de mobilização e um potencial de liderança - muitas vezes, não necessariamente os alunos com melhor rendimento escolar ou com um "bom comportamento" justamente para fortalecer potenciais lideranças jovens e mobilizá-las para ações positivas na escola.
- **Realização das oficinas:** A formação parte de discussões mais amplas sobre democracia, participação e cidadania até chegar nos detalhes da formação de um grêmio, criação de estatuto, processo de eleição de chapas, gestão etc. Utiliza como material de apoio o Caderno Grêmio em Forma e o Guia Grêmio em Forma.
- **Suporte à criação do grêmio e das eleições para a primeira gestão:** Acompanhamento pontual da equipe de educadores para esclarecer dúvidas e ajudar a chapa eleita a planejar suas ações.

Inicialmente, a metodologia foi implementada em três escolas do Jardim Ângela (zona sul de São Paulo). Nos anos seguintes, a equipe do projeto atuou em escolas estaduais dos distritos do Capão Redondo, Jardim São Luis e Campo Limpo e regiões leste e norte de São Paulo.

No último ano do projeto, o Sou da Paz percebeu que para garantir a sustentabilidade da metodologia, não poderia seguir com uma equipe de educadores cada vez maior para trabalhar em todas as escolas da cidade. Assim, sistematizou a metodologia de assessoria de formação de grêmios, produzindo o Guia Grêmio em Forma, e realizou uma formação para professores e diretores, para que passassem a ser multiplicadores da metodologia. Muitos deles realizam encontros com alunos e até hoje orientam os estudantes sobre formação e gestão dos grêmios. O Sou da Paz segue realizando essa formação, utilizando o Guia Grêmio em Forma, com grupos de professores e até de guardas municipais em outras cidades.

Desafios

Em 2007, o Sou da Paz realizou um diagnóstico dos grêmios formados pelo projeto, para analisar seus desafios e conquistas. Participaram desse diagnóstico 38 escolas, que apontaram questões importantes, como a ausência de uma cultura de democracia e participação nas escolas, a necessidade de um maior apoio aos gremistas por parte do corpo docente e a descrença de alunos e professores em relação a ações coletivas que possam gerar mudanças no ambiente escolar.

Formação de Grêmios Estudantis



Resultados

O trabalho de formação de grêmios em escolas públicas tinha como objetivo exclusivo a prevenção e o combate dos três tipos de violência verificados no ambiente escolar: as violências simbólica, física e moral. Pelos resultados da implementação do projeto nas escolas, percebeu-se que o impacto da intervenção ultrapassou os muros da escola, pois permitiu aos jovens a visualização de alternativas para a resolução pacífica dos conflitos e ampliou o repertório destes alunos, favorecendo a construção de projetos de vida pautados pelos valores da participação e do associativismo.

Foi possível observar exemplos concretos de desenvolvimento de jovens cidadãos que passaram pelas oficinas de formação de grêmios e participam hoje da gestão de grêmios nas escolas e também conseguiram entrar em cursos superiores, onde continuaram com uma atuação junto ao movimento estudantil e buscando melhorias tanto no ambiente de ensino quanto na comunidade.

Durante o ano de 2002, o Sou da Paz contratou uma consultoria externa para realizar uma avaliação do projeto e entre os resultados apontados, destacam-se:

- os alunos que participaram do projeto atribuíram maior importância à escola (87,5%) do que atribuíam antes de participar;
- 84% dos alunos demonstram uma alta capacidade de percepção da depredação e da violência no ambiente escolar e aumentou em 20% a importância dada pelos estudantes em relação à necessidade de se dialogar para resolver os conflitos;
- 78,6% dos alunos que participaram afirmaram estar mais preparados para encarar desafios e realizar antigos sonhos;
- 71,4% demonstraram ter alta alteridade.

O projeto também apresentou os seguintes resultados:

- 43 grêmios formados diretamente pela equipe do Sou da Paz em escolas estaduais de São Paulo
- Escolas participantes do Projeto Grêmio em Forma constituídas como espaços educacionais onde se faz uso do diálogo e de mecanismos democráticos, na relação entre professores/diretores e alunos.
- Produção de 3 materiais de apoio - *Caderno Grêmio em Forma*, *Guia Grêmio em Forma* e *Cartilha Grêmio estudantil: É hora de participar!*.

Todos os materiais desenvolvidos pelo projeto estão disponíveis para *download* no site do Instituto Sou da Paz e podem ser utilizados por quem desejar criar um grêmio estudantil ou incentivar os alunos a criarem suas chapas nas escolas.

QUER SABER MAIS SOBRE ESTA INICIATIVA OU LEVÁ-LA PARA SUA CIDADE?

Acesse o blog:

www.soudapaz.org/formacaodegremios

Ou entre em contato

Mônica Zagallo: coordenadora da área de adolescência e juventude
monica@soudapaz.org

Instituto Sou da Paz

Rua Luís Murat, 260

São Paulo, SP - CEP: 05436-050

11 3812-1333 - soudapaz@soudapaz.org

O Instituto Sou da Paz é uma ONG que está sediada em São Paulo e há mais de 10 anos trabalha pela prevenção da violência no Brasil, procurando influenciar políticas públicas nessa área. Atua com cinco temas - Controle de Armas, Gestão Local da Segurança Pública, Culturas e Valores, Adolescência e Juventude e Polícia - e foca seus projetos nos públicos e locais mais atingidos pela violência.

